

INTERVENÇÕES COM GRUPOS DE JOVENS APRENDIZES DE UMA ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL NO VALE DO ITAJAÍ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rosimeri Albanaes Mebs¹, Rafael Gustavo de Liz¹, Beatriz Hering Faht¹

¹ Centro Universitário Avantis - UNIAPAN, Balneário Camboriú – SC, Brasil
e-mail: rosimeri.mebs@uniapan.edu, rafael.liz@uniapan.edu.br, beatriz.hering@uniapan.edu.br

Recepção: 11/08/2023
Aprovação: 07/11/2023

Resumo – Este relato de experiência evidencia as intervenções realizadas com grupos de jovens aprendizes em uma Organização Não Governamental (ONG) localizada no Vale do Itajaí. As intervenções tiveram como base a abordagem da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), com a inclusão de elementos da Psicologia Positiva e do Reforço Positivo. Com este estudo foi possível observar e atuar frente à demanda em “saúde mental nas organizações”, cujo propósito foi avaliar os efeitos das intervenções no bem-estar e no desenvolvimento desses jovens, por meio de dinâmicas interativas e rodas de conversa com os participantes. Os resultados indicaram que as intervenções realizadas promoveram o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, ocasionando o engajamento e a cooperação espontânea por parte dos mesmos. Além disso, a participação da estagiária no grupo deu origem a um ambiente seguro e de apoio, confiante no fortalecimento dos vínculos sociais e de uma identidade positiva. Esses achados destacam a importância de intervenções psicológicas experimentais comprovadas em contextos de aprendizagem profissional com jovens, como é o caso de programas de profissionalização e treinamento oferecidos pelas ONGs.

Palavras-Chave – Jovens, Organização Não Governamental, Psicologia, Relato de Experiência, Terapia Cognitivo Comportamental.

INTERVENTIONS WITH GROUPS OF YOUNG APPRENTICES FROM A NON-GOVERNMENTAL ORGANIZATION IN VALE DO ITAJAÍ: AN EXPERIENCE REPORT

Abstract – This experience report highlights the interventions carried out with groups of young apprentices in a Non-Governmental Organization (NGO) located in Vale do Itajaí. The interventions were based on the Cognitive-Behavioral Therapy (CBT) approach, with the inclusion of elements from Positive Psychology and Positive Reinforcement. With this study it was possible to observe and act upon the demand in "mental health in organizations", whose purpose was to evaluate the effects of the interventions on the well-being and development of these young people, through interactive dynamics and

conversation rounds with the participants. The results indicated that the interventions promoted the development of socioemotional skills, leading to engagement and spontaneous cooperation. Moreover, the trainee's participation in the group gave rise to a safe and supportive environment, confident in strengthening social bonds and a positive identity. These findings highlight the importance of proven experiential psychological interventions in vocational learning contexts with young people, as is the case with professionalization and training programs offered by NGOs.

Keywords – Youth, Non-Governmental Organization, Psychology, Experience Report, Cognitive Behavioral Therapy.

I. INTRODUÇÃO

A. Motivação

Durante todo o período da graduação até chegar nos estágios supervisionados e obrigatórios do curso de Psicologia, muitas foram as indagações sobre quais as habilidades e conhecimentos necessários para tornar o aluno capaz de estar - frente a frente - com pacientes ou grupos de pessoas, com o propósito de contribuir na saúde mental de todos os envolvidos. Desta forma, considera-se que a melhor maneira de tirar tais dúvidas é ir para a prática e vivenciar, em acordo com a conduta terapêutica amparada pelo Código de Ética do Psicólogo.

O relato de experiência foi uma forma encontrada com a intenção de possibilitar a graduação em Psicologia, o compartilhar de suas experiências no campo de Estágio Específico Supervisionado II, vivenciado no semestre 2023/1 e, com isso, pode dividir com outros estagiários que buscam informações sobre as práticas no campo de estágio. Na ocasião, a estagiária utilizou técnicas e pressupostos teóricos que permitiram o aprendizado para sua formação profissional.

A Psicologia permite durante todo o processo da graduação a busca pela compreensão do ser humano, sem exceção, em toda a sua essência e relações que mantém com o ambiente, a cultura, a educação, a família, e tantos outros determinantes que incidem sobre as escolhas e, inevitavelmente, sobre o comportamento humano. Tais entrelaçamentos atingem de forma própria cada indivíduo e geram disfuncionalidades, dentre elas se encontram os conflitos e o sofrimento, aos

quais também envolvem o cotidiano dos indivíduos e são possíveis de serem compreendidos.

Na prática, a ação da estagiária é perceber que durante o processo de estágio pode-se vivenciar a teoria estudada em aulas, indiferente a disciplina do curso de Psicologia, e portanto, reconhecer a sua aplicabilidade em prol da promoção da saúde mental, como um verdadeiro epicentro do saber. Essa inteligência e habilidades que existem e coexistem em cada indivíduo, ganham destaque diante da função exercida enquanto estagiária.

B. Princípios Teóricos

Teóricos como Goleman define a inteligência emocional, como a habilidade que consiste em identificar a partir de sinais emocionais e fisiológicos, uma espécie de gatilho, que faz com que você se perceba e internalize sobre essa reação e, por sua vez, possibilita mecanismos para resolver problemas, criar um senso crítico, desenvolver a criatividade diante da decisão, levando o indivíduo a controlar suas emoções e sentimentos. E nesse contexto, tal habilidade terá uma profusão, perpassando e convergindo com outras habilidades extras profissionais no decorrer do caminho acadêmico e profissional [1].

Porém, além de inteligência e habilidades, outro fator essencial e que a teoria não pode lhe fornecer, diz respeito ao relacionamento com pessoas de maneira geral, com organizações privadas e/ou públicas, com colegas de outras áreas do conhecimento, ou seja, a capacidade de manter relações sociais consideradas fundamentais e valiosas para o futuro profissional. Além disso, as experiências que se somam no estágio supervisionado, enriquecem o currículo e tornam-se úteis para diferenciá-lo de outros tantos candidatos recém-formados que, da mesma forma, buscam o primeiro emprego ou a recolocação profissional, sendo relevante constar esta experiência em seu histórico curricular [2].

C. Objetivo

Frente ao exposto, o estudo objetiva contribuir com a experiência vivenciada pela acadêmica em questão, com jovens aprendizes de uma Organização Não Governamental, localizada no Vale do Itajaí. Adotou-se a modalidade de um relato de experiência do estágio, por conta do desenvolvimento de uma intervenção em saúde mental, com dois grupos de adolescentes na faixa etária entre 14 a 17 anos de idade, de ambos os sexos.

D. Metodologia

Portanto, a metodologia adotada envolve a abordagem qualitativa que se fez necessária durante a obtenção das informações, evitando generalizações a partir da subjetividade de quem realiza a pesquisa [3]. Quanto ao objetivo, caracteriza-se como descritiva, cuja finalidade é descrever características de determinada população ou fenômeno e suas relações entre as variáveis, pontua o mesmo autor.

A saber, a proposta deste estudo está em apresentar apenas um recorte das vivências que foram consideradas relevantes, destacando as exigências envolvidas na tomada de decisão e na conduta da estagiária. Desta forma, acredita-se contribuir

de forma enfática na descrição dos métodos, técnicas e condutas no campo de estágio para com o Centro Universitário Avantis – UNIAVAN, no sentido de promover esclarecimentos junto aos interessados no campo de estágio, a profusão das técnicas adotadas no contexto prático da Psicologia.

II. RELATO DE EXPERIÊNCIA E DISCUSSÕES

A. Organização Não Governamental

Quando o convite da Organização Não Governamental chegou através do orientador de estágio, professor Mestre Rafael de Liz, foi comunicada a necessidade de uma intervenção com grupos de adolescentes que se interessavam pelo tema “saúde mental nas organizações”, considerando que os mesmos na ocasião iniciaram o processo do primeiro emprego, e tão logo, estavam sendo instruídos com cursos de capacitação, desenvolvimento e treinamento pela ONG. Diante desta oportunidade, aceitou-se o desafio e, prontamente, iniciou-se o processo de desenvolvimento de um plano de ação diante da temática apresentada.

O termo ONG entrelaça-se à Organização das Nações Unidas (ONU) e ao Banco Mundial desde a década de 1940, em decorrência do fim da Segunda Guerra Mundial, em que estas duas instituições unem-se para apoiar às organizações de sociedade civil que atuavam em projetos de desenvolvimento social, cuja finalidade era a reconstrução daqueles territórios devastados pela destruição da guerra [4]. Historicamente, as ONGs no Brasil, surgem a partir da década de 1980/1990, em comunidades sociais, cuja finalidade era desenvolver lideranças populares em projetos sociais dessas localidades.

Conforme ainda a referida autora, ONGs são grupos e instituições totalmente ou em grande parte independentes do governo e se distinguem principalmente por questões humanitárias ou cooperativas em oposição aos interesses comerciais. Podem ser, ainda, organizações intermediárias de avaliação e pesquisa, defesa e promoção de direitos; fundações com missão social ou de apoio a projetos sociais; organizações de assistência direta a populações carentes; organizações com foco geográfico de avaliação e pesquisa, defesa e promoção de direitos; fundações com missão social ou que apoiem projetos; as organizações de assistência direta às populações carentes; organizações com foco geográfico, como entidades "semi-lucrativas". Cabe apenas um apontamento, essas entidades não devem ser confundidas com grêmios, associações profissionais, clubes, sindicatos ou outras organizações que atendem aos interesses de seus membros e não ao interesse social [4].

Especificamente, a Organização Não Governamental que atua com jovens aprendizes, objeto de estudo deste relato de experiência, tem como finalidade a visão social e a vocação em mudar vidas, se empenhando em mostrar os caminhos para um futuro promissor, àqueles considerados como mais vulneráveis na região em que pertence. Este redimensionamento, levou aos primeiros passos do planejamento das intervenções.

B. Planejamento

O ponto de partida foi questionar a coordenadora do projeto: O que seria importante destacar como saúde mental? Qual era o maior indicador nas aulas promovidas pela ONG? Qual era o objetivo da ONG ao inserir a Psicologia neste contexto?

Partindo destes questionamentos, o planejamento foi iniciado, com a descrição do passo a passo das ações a serem desenvolvidas com os jovens. Num primeiro momento foi necessário delimitar o dia, a carga horária, o tema e o material a ser utilizado. Por se tratar de um grupo grande de jovens, ficou definido dividir em dois grupos: um na terça-feira às 14h, com duração de uma (1) hora, contemplando oito (8) jovens entre 14 anos e 16 anos de idade, quatro (4) do gênero feminino e quatro (4) do gênero masculino. O segundo grupo aconteceu na quarta-feira às 14h, com duração de duas (2) horas, sendo trinta (30) adolescentes entre 15 a 17 anos, dentre eles estavam dez (10) do gênero feminino e vinte (20) do gênero masculino. A temática definida foi “ansiedade” e a abordagem psicológica escolhida para trabalhar o tema foi a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), com destaque para a Psicoeducação, Psicologia Positiva e Reforço Positivo, por meio de dinâmicas terapêuticas e rodas de conversas.

C. Por que a TCC?

A Terapia Cognitivo-Comportamental de Aaron Beck, estabelece que os pensamentos automáticos, ou seja, pensamentos rápidos e espontâneos que ocorrem em resposta a eventos ou situações, podem ser distorcidos e levar a emoções negativas e comportamentos disfuncionais. O psicólogo argumenta que os transtornos mentais, como a depressão e a ansiedade, são consequências dessas distorções cognitivas; sendo assim, se concentra em identificar e estruturar os pensamentos distorcidos, substituindo-os por pensamentos realistas e saudáveis [5].

D. Primeiro Grupo de Jovens

O primeiro grupo, menor em número de pessoas, apresentou-se de forma mais contida. Todos já se conheciam e a maioria trabalhava no mesmo local. Além disso, observou-se que cada indivíduo tinha características bem definidas de adolescentes em busca de suas identidades, comportamentos, vestimentas e a própria linguagem. Chamou a atenção, que eram adolescentes que falavam muito de fé, afirmando um viés religioso em sua base familiar. Questionou-se como estavam em relação ao trabalho, e todos responderam “bem felizes”, complementando que se sentiam realizados. Em contrapartida, afirmaram que houve baixa de rendimento escolar, pois não estavam acostumados com a carga horária de trabalho e que se sentiam cansados, destacando que nas horas vagas só queriam dormir para recuperar as condições físicas e emocionais. Questionou-se sobre as atividades físicas praticadas e os adolescentes do gênero masculino disseram que jogam bola nos finais de semana; já as do gênero feminino ajudam em casa, o que fez acender um sinal de alerta. O tema alimentação também foi abordado e as respostas foram preocupantes, pois se alimentam com muito doce, lanches, refrigerantes e frituras.

Com este primeiro grupo em específico, além do tema ansiedade falou-se sobre escolhas, responsabilidades e o processo hormonal, destacando o quanto todas as questões se amplificam nesse período da vida e que podem ocasionar conflitos e sofrimentos. Aqui, cabe destacar o posicionamento de duas adolescentes sobre as relações parentais, percebendo problemas de comunicação familiar e a falta de compreensão dos pais nessa fase. Nesses casos, houve um acolhimento direto da estagiária com as mesmas, no sentido de indicar a psicoterapia nos Núcleos de Práticas em Psicologia, das instituições de ensino superior da região. Como o primeiro grupo era menor, aplicou-se apenas a dinâmica de “reconhecimento do eu e do tu”, trocando fotos dos celulares, com intuito de potencializar ou reconhecer as habilidades individuais por meio da descrição das mesmas. Utilizou-se os recursos da TCC para ampliar as habilidades e atitudes positivas: Psicologia Positiva e o Reforço Positivo.

E. Segundo Grupo de Jovens

No segundo grupo, com trinta (30) adolescentes, com relação ao relacionamento percebeu-se que alguns estavam namorando outros com aliança de compromisso, evidenciando um senso de maturidade, principalmente no gênero feminino. O grupo era homogêneo, identificou-se características físicas semelhantes como a altura, além disso, mesmos gostos e mesmas vestimentas; no entanto, se observou uma ansiedade no balançar das pernas por baixo das carteiras. Outras características evidenciadas foram a comunicação e a agitação, talvez pelo fato de estudarem juntos há aproximadamente três meses. Destaca-se que o grupo questionou e participou das intervenções naturalmente. Considerando a quantidade de pessoas no segundo grupo, adotou-se a dinâmica “torre dos sonhos”, conforme Figura 1 a seguir, para avaliar e observar o engajamento e a cooperação espontânea, como tomadas de decisões autocráticas ou democráticas.



Fig. 1. Torre dos sonhos

Alguns comportamentos foram observados na referida dinâmica: atitude unânime e democrática ao juntar os sonhos com os adversários; houve emoção, choro e abraços, como forma de expressão. Ao final da dinâmica, decidiu-se trabalhar as emoções e sentimentos de forma geral, e o grupo reconheceu a importância de confiar mais uns nos outros,

atitudes e comportamentos estes que interferem no processo organizacional.

F. Psicologia Positiva e Reforço Positivo

Pelo exposto, considera-se que a Psicologia Positiva é um recurso da psicologia que se concentra no estudo e na promoção dos aspectos positivos da experiência humana, como emoções positivas, forças pessoais, resiliência e bem-estar psicológico [6].

Nesse sentido, optou-se por dar ênfase ao engajamento nas atividades desenvolvidas que sintam e que tragam satisfação, que podem estar relacionadas a um trabalho prazeroso, hobbies, envolvimento em comunidades ou causas que sejam importantes para o indivíduo.

Já com relação ao Reforço Positivo, na visão de Skinner desempenha um papel central no aprendizado e no condicionamento do comportamento [7]. O psicólogo comportamentalista acreditava que o comportamento humano é moldado principalmente por meio de consequências, e o reforço positivo é uma dessas consequências que aumentam a probabilidade de um comportamento ocorrer novamente no futuro. Ainda conforme o autor, o Reforço Positivo ocorre quando um estímulo ou evento agradável ou desejo é apresentado após a ocorrência de um comportamento específico, aumentando assim a probabilidade de que esse comportamento seja repetido.

G. Observações nos grupos

Em função de tais colocações, cabe acrescentar, que fora percebida a ansiedade nos dois grupos, bem como manifestaram o cansaço e a fadiga, haja visto que vieram direto do local de trabalho para a ONG. Outro ponto que chamou a atenção da estagiária, está no fato da diversidade dos jovens, em que alguns manifestaram o comportamento extrovertido, enquanto que outros introvertido. Como atividade de encerramento das intervenções, questionou-se sobre o aprendizado obtido e ambos escolheram uma frase que foi pontuada durante as intervenções: “Pelo o olhar da Psicologia, aprendemos a confiar mais uns nos outros e gostamos muito”.

Observou-se a importância de um acompanhamento educacional, treinamento e apoio, como aporte para se reconhecer enquanto indivíduo. Os adolescentes envolvidos nas intervenções fazem parte de uma classe socioeconômica que por si só, apresenta desafios de resolutividade social, no entanto, encontrou-se nos grupos uma homeostase boa e o amadurecimento consciente de suas funções e habilidades.

Portanto, dentro do que fora proposto no estágio, se reconhece a importância que a ONG tem na vida desses adolescentes, no sentido de potencializar e promover o bem estar e, conseqüentemente, a qualidade de vida. O primeiro emprego é crucial para o desenvolvimento pessoal, profissional e financeiro dos jovens adolescentes, ao qual é capaz de oferecer uma base sólida para sua futura carreira, proporcionando experiências valiosas e ajudando a construir habilidades essenciais para o sucesso na vida adulta.

Sabe-se que o trabalho muitas das vezes perpassa as dimensões que lhe competem, como dinheiro, disciplina,

responsabilidade e outros tantos. Percebe-se nos grupos que havia uma relação social amparada, segura, dinâmica, que gerava entre eles confiança e bem estar; o que sugere como forma positiva de pertencer no espaço que ocupam, mesmo com as questões de identidade ainda não tão claras, caminhavam de maneira objetiva e equilibrada. Entretanto, identificou-se a necessidade de um melhor conhecimento sobre alimentação e atividades físicas, para que os mesmos encontrem no futuro, aspectos mais saudáveis, e dessa forma, possam passar pelo processo de desenvolvimento e maturação de maneira eficiente.

H. Contribuições da Psicologia

Tais entrelaçamentos apontam para a ampla variedade de áreas de estudo e abordagens teóricas na Psicologia, dentre as correntes e perspectivas que incluem a Psicologia Cognitiva e a Comportamental, a Psicologia Humanista, a Psicologia Psicodinâmica, a Psicologia Social, entre outras. Especificamente, quanto a Psicologia Cognitiva, concentra-se nos processos mentais como a percepção, a memória, o pensamento e a resolução de problemas; ao qual explora como as pessoas processam, armazenam e recuperam informações, além de controlar a influência dos processos cognitivos na emoção e no comportamento [8].

Nesta perspectiva, a estagiária reconheceu que o conhecimento obtido no curso de Psicologia sobre o desenvolvimento infantil, aprendizagem, emoções, relações com trabalho, família, mundo social e as patologias, influenciam diretamente na vida dos adolescentes; que o estado emocional está relacionado diretamente a esse processo, e o quanto pode ser saudável ou não.

III. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em se tratando de Estágio Específico Supervisionado, a segurança que se obtém na supervisão vai ao encontro de todas as técnicas desenvolvidas e o conhecimento recebido durante a graduação, no sentido de proporcionar aos estagiários maior eficácia em suas habilidades ou reflexão de mudanças diante das dificuldades. Diante da experiência obtida com os adolescentes e compartilhada nesse estudo, foi possível observar que o primeiro emprego é extremamente importante por várias razões.

Destaca-se o desenvolvimento de habilidades, ao proporcionar aos jovens a oportunidade de aprender a cumprir horários, seguir instruções, trabalhar em equipe, lidar com clientes e aprimorar suas habilidades de comunicação; fundamentais para o sucesso em qualquer carreira futura. Também permite que os jovens ganhem experiência prática no mundo do trabalho, com chances de aplicar o conhecimento teórico adquirido na escola em situações reais, consolidando o aprendizado e o entendimento dos conceitos acadêmicos traduzidos em situações do mundo real.

Além disso, possibilita o autoconhecimento e descoberta de interesses, ao reconhecer os tipos de trabalhos ou setores de atividades que são mais adequados aos seus interesses, habilidades e paixões. Os jovens aprendem a administrar a renda obtida e a fazer escolhas financeiras responsáveis,

como: poupar, pagar contas, lidar com despesas pessoais; consideradas uma lição valiosa que terá um impacto positivo em suas vidas futuras.

Ao ingressar no mercado de trabalho, os jovens conhecem pessoas de diferentes áreas e níveis hierárquicos, e com essas conexões podem obter referências, conselhos de carreira ou oportunidades de emprego futuro. Bem como, estão expostos a diferentes desafios, situações e responsabilidades, o que pode ajudá-los a desenvolver confiança em si mesmos, a autoestima e o foco na resolução de problemas. Nessa conjuntura, aprendem a lidar com críticas construtivas, a lidar com a pressão e a se adaptar a novos ambientes.

Portanto, mediante a tais colocações, conclui-se que o estágio possibilita que a Psicologia possa ser vivenciada na prática e que, enquanto estagiária, obteve-se o aprendizado com os grupos de adolescentes, por meio da interação, do engajamento e da cooperação espontânea, com fins de fazê-los compreender que ambientes de trabalho saudáveis proporcionam um equilíbrio no bem-estar e na qualidade de vida nas organizações.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho só foi possível diante das elaborações e contribuições de todos os envolvidos neste estágio supervisionado obrigatório, entre eles: o convite da ONG, os participantes da intervenção, aos meus orientadores que proporcionaram confiança e autonomia na minha conduta terapêutica.

REFERÊNCIAS

- [1] GOLEMAN, Daniel. *Trabalhando com a Inteligência Emocional* [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.
- [2] MILANESI, Irton. Estágio Supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 46, p. 209-227, out./dez., 2012.
- [3] GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2022.
- [4] GALLINDO, Jussara. *Organização Não Governamental*. Grupo de Estudos e Pesquisas. HISTEDBR - História, Sociedade e Educação no Brasil. [s.d] Disponível em: <<https://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/organizacao-nao-governamental>>. Acesso em: 21/05/2023.
- [5] BECK, Judith. S. *Terapia cognitiva-comportamental: teoria e prática*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.
- [6] RASHID, Tayyab; SELIGMAN, Martin. *Psicoterapia Positiva: Manual do Terapeuta*. Editora Artmed, 2019.
- [7] SKINNER, Burrhus F. (1953). *Ciência e Comportamento Humano*. Brasília: Ed. UnB/ FUNBEC, 1970.
- [8] BOCK, Ana Mercês Bahia, *et al.* *Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia*. 15 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

DADOS BIOGRÁFICOS

Rosimeri Albanaes Mebs, nascida em 01/01/1966 em Nova Trento/SC, cursando o 9º período de Psicologia, funcionária de carreira aposentada.

Rafael Gustavo de Liz, nascido em 27/02/1987 em Blumenau, Psicólogo, Especialista em Didática da Educação Superior, Especialista em Psicologia Hospitalar e da Saúde, Mestre em Saúde e Gestão do Trabalho. Professor do Ensino Superior. Consultor Organizacional e Educacional.

Beatriz Hering Faht, nascida em 10/05/1977 em Blumenau/SC, Psicóloga e Pedagoga, Especialista em Recursos Humanos, Especialista em Ensino a Distância: docência e tutoria, Mestre em Educação. Professora do Ensino Superior desde 2005.